

Caderno de Provas

CTA P 26 - NS

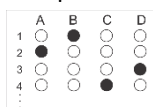
**PROFESSOR PEDAGOGO,
PROFESSOR-PEDAGOGO**

**Edital Nº. 01/2018 – Prefeituras e Câmaras
Municipais do Trairi e Agreste Potiguar**

21 de outubro de 2018

INSTRUÇÕES GERAIS PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA

- Use apenas caneta esferográfica azul ou preta.
- Escreva o seu nome completo e o número do seu documento de identificação no espaço indicado nesta capa.
- A prova terá duração máxima de 3 (três) horas, incluindo o tempo para responder a todas as questões do **Caderno de Provas** e preencher as **Folhas de Respostas**.
- Antes de retirar-se definitivamente da sala, entregue as **Folhas de Respostas** ao fiscal.
- O **Caderno de Provas** só poderá ser levado pelo candidato após o encerramento do prazo estabelecido para a sua aplicação.
- Este **Caderno de Provas** contém, respectivamente, 10 (dez) questões de Língua Portuguesa, 20 (vinte) de Conhecimentos Específicos.
- Se o **Caderno de Provas** contiver alguma imperfeição gráfica que impeça a leitura, comunique isso imediatamente ao Fiscal.
- Cada questão de múltipla escolha apresenta apenas **uma** resposta correta. Para a marcação da alternativa escolhida na **Folha de Respostas**, pinte completamente o campo correspondente conforme a figura a seguir:



- Os rascunhos e as marcações feitas neste **Caderno de Provas** não serão considerados para efeito de avaliação.
- Interpretar as questões faz parte da avaliação; portanto, não adianta pedir esclarecimentos aos Fiscais.
- O preenchimento das **Folhas de Respostas** é de sua inteira responsabilidade.
- A quantidade de questões e respectivas pontuações desta prova estão apresentadas a seguir:

<i>Disciplina</i>	<i>Número de questões</i>	<i>Pontos</i>
Língua Portuguesa (Objetivas)	10 questões	30 pontos
Conhecimentos Específicos (Objetivas)	20 questões	70 pontos
Total de questões	30 questões	100 pontos

NOME COMPLETO:

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO:

QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA LÍNGUA PORTUGUESA NÍVEL SUPERIOR

O texto abaixo servirá de base para as questões 1 e 2.

Noção de erro de português é afetada pela ideia de que, vista do passado, toda evolução é corrupção

Aldo Bizzocchi

Somos um povo que adora discutir a própria língua. E quando o fazemos, um dos assuntos que invariavelmente vêm à baila é a famigerada questão do erro gramatical. Muito se tem debatido a respeito, e a suposta existência de erros em nossa fala (bem como na escrita) ensejou até o surgimento de uma nova profissão, por sinal lucrativa, a de consultor gramatical. Igualmente, peritos no assunto têm mantido com sucesso colunas em jornais, sites, programas de rádio ou televisão com o propósito de ensinar as pessoas a falar corretamente o seu próprio idioma. Isso porque, segundo o diagnóstico catastrofista desses entendidos, nunca se falou tão mal o português como agora, nossa língua caminha inelutavelmente para a ruína e a dissolução, já não se escreve mais como antigamente, e toda uma interminável cantilena de rabugices.

(...)

É preciso, então, definir claramente o que é o erro em matéria de língua. É evidente que, se um estrangeiro tentando falar português disser “O meu mulher ser muito bonita”, cometerá um erro, a ponto de se poder dizer que isso não é português. Da mesma forma, quando cometemos um *lapsus linguae*, isto é, um equívoco involuntário do qual temos consciência, estamos diante de um erro linguístico.

Mas o que se costuma chamar de “erro de português” é uma expressão linguística que nada tem de acidental, já que é sistemática e, geralmente, proferida por pessoas de menor nível escolar e socioeconômico, embora possa ocorrer até nos mais altos escalões da sociedade. Para a linguística, que é a ciência da linguagem humana, esse fenômeno não pode ser chamado de erro. Se a língua é um sistema de signos que se articulam segundo leis definidas para permitir a comunicação e o pensamento humanos, toda expressão linguística, mesmo a das pessoas iletradas, cumpre esse papel com eficiência.

(...)

A maioria dos chamados erros constitui, na verdade, um uso linguístico inadequado à situação de comunicação. Para entendermos melhor essa inadequação, vamos fazer uma analogia entre a língua que falamos e a roupa que usamos. Ninguém em sã consciência vai a uma cerimônia de formatura de camiseta e bermudas tampouco vai à praia de terno. Assim como há uma roupa adequada a cada ocasião, há uma forma de expressão linguística, chamada registro ou nível de linguagem, adequada a cada situação de discurso.

(...)

Mas e aquelas pessoas que moram na periferia ou na zona rural e dizem “pobrema”, “cardeneta” ou “puliça”, elas não estão falando errado? Do ponto de vista normativo, sim. Mas, como disse, a gramática normativa só se aplica a situações e ambientes formais. O registro deve, antes de tudo, estar adequado ao contexto social da comunicação. Pessoas que vivem num meio de baixa escolaridade e pronunciam “pobrema” estão adaptadas ao seu habitat. Se você duvida, experimente entrar numa favela do Rio vestindo roupa social e vá conversar com os traficantes usando linguagem de magistrado para ver o que lhe acontece.

Não estou dizendo com isso que o linguajar das pessoas não-escolarizadas deva ser incentivado. É evidente que, como cidadãos, devemos lutar para acabar com a pobreza e a ignorância. Nesse sentido, não apenas pronunciar “pobrema” é errado; morar em favelas ou andar maltrapilho é muito mais. No entanto, muitos brasileiros moram em barracos ou na rua e só têm uma roupa – muitas vezes esfarrapada – para vestir e só um registro para falar. Sua fala é pobre como é pobre a sua existência, tanto física quanto mental. O imaginário da classe média idealiza essas pessoas indo a todos os lugares sempre com a mesma camisa surrada, os mesmos chinelos velhos, e falando com todos sempre do mesmo modo.

Texto adaptado. Fonte: Língua Portuguesa, ano 3, n.º 25, novembro de 2007

01. A intenção comunicativa predominante no texto é

- A) divulgar as causas para o que, costumeiramente, denomina-se de “erro de português”;
- B) narrar situações que exemplificam o que, costumeiramente, denomina-se de “erro de português”;
- C) descrever situações que justificam o que, costumeiramente, denomina-se de “erro de português”.
- D) opinar sobre o equívoco em relação ao que, costumeiramente, denomina-se de “erro de português”;

02. Após a leitura do texto de Aldo Bizzocchi podemos inferir que o autor trata a questão do erro de português a partir de um enfoque

- A) pragmático, pois se refere ao uso da língua adequado às diferentes situações e contextos em que se insere o falante.
- B) sociológico, pois se refere, prioritariamente, à questão socioeconômica das classes média e alta.
- C) gramatical, pois trata do que é “certo” ou “errado” no uso da língua portuguesa, conforme o que prescreve a norma.
- D) acadêmico, pois trata o uso da língua como uma questão científica que apresenta os motivos dos erros e acertos dos falantes.

03. Assinale a opção em que está corretamente indicada a ordem dos sinais de pontuação que preencham, RESPECTIVAMENTE, as lacunas da seguinte frase:

“Quando se trata de eleição ___ duas coisas devem ser observadas ___ uma é o projeto político proposto pelo candidato ___ a outra é o posicionamento dele ante as demandas populares.”

- A) dois pontos – vírgula – ponto e vírgula.
- B) ponto e vírgula – vírgula – vírgula.
- C) vírgula – dois pontos – ponto e vírgula.
- D) vírgula – vírgula – ponto e vírgula.

Leia o excerto a seguir, extraído da obra Iracema (José de Alencar), para responder às questões 4 e 5.

“Depois, Iracema quebrou a flecha homicida, deu a haste ao desconhecido, guardando consigo a ponta farpada”.

José de Alencar

04. No que tange às sequências tipológicas, é correto afirmar que o texto apresentado se trata de

- A) uma sequência descritiva, com adjetivos que possibilitam a construção de um texto estático.
- B) uma sequência narrativa pela presença de verbos que apresentam uma sucessão de fatos.
- C) uma sequência descritiva, pela presença de substantivos acompanhados de adjetivos que os caracterizam.
- D) uma sequência narrativa pela presença de verbos dos quais se possibilita traçar um perfil do personagem da romance.

05. Ainda com base no texto de José de Alencar, anteriormente apresentado, assinale a opção que apresenta uma outra construção possível para a última oração do excerto, sem que o sentido do texto seja alterado.

- A) (...) deu a haste ao desconhecido e guardou consigo a ponta farpada.
- B) (...) deu a haste ao desconhecido ao guardar consigo a ponta farpada.
- C) (...) deu a haste ao desconhecido por ter guardado consigo a ponta farpada.
- D) (...) deu a haste ao desconhecido e guardando consigo a ponta farpada.

06. Leia o texto a seguir:

“Não sou **nada**. Nunca serei nada. Não posso querer **ser nada**. À parte isso, tenho em mim **todos os sonhos** do mundo.”

Fernando Pessoa

Marque a opção que classifica correta e simultaneamente os termos em destaque no texto acima.

- A) Objeto direto – oração subordinada substantiva objetiva direta – objeto direto.
- B) Objeto direto – objeto direto – objeto direto.
- C) Predicativo do sujeito – oração subordinada substantiva objetiva direta – objeto direto.
- D) Predicativo do sujeito – objeto direto – objeto direto.

07. Marque a opção que apresenta problema de desrespeito à norma padrão da Língua Portuguesa, quanto à colocação pronominal.

- A) Sempre te quis como amiga.
- B) Desaprovei a proposta que deram-me.
- C) Os participantes não lhe obedeceram às orientações.
- D) Todos me chamaram ao mesmo tempo.

08. Considerando que o texto abaixo foi extraído de uma conversa do *whatsapp*, assinale a opção correta, acerca da variação linguística empregada nele.

Vc ñ falou cmg hj, BB... Estou com sdds. Bjs!

- A) Esse tipo de escrita é desconsiderado como texto, visto que não cumpre sua função comunicativa, pois corrompe a norma padrão, apesar de cumprir a função social da língua.
- B) Por ter palavras abreviadas em excesso, está totalmente contrariando as regras da gramática, logo não é um texto capaz de cumprir a função social da linguagem, que é a comunicação.
- C) Esse tipo de escrita é considerável, pois é valorizado em qualquer situação de comunicação, haja vista que cumpre a função social da língua, que é a comunicação.
- D) Apesar de se tratar de uma linguagem abreviada, o texto cumpre sua função comunicativa, mas esse tipo de variação linguística só deve ser utilizado em situações informais específicas.

09. Considere a frase:

“[Eu] Falei que a realização profissional não é uma coisa tão relativa assim, pois seriam as mesmas, para você e para mim, as expectativas sobre o sucesso decorrente da escolha da profissão certa.”

Com a substituição da palavra “expectativas” por “expectativa”, qual das opções a seguir teve a concordância (verbal e nominal) ajustada coerentemente?

- A) “[Eu] Falei que a realização profissional não é uma coisa tão relativa assim, pois seria as mesmas, para você e para mim, a expectativa sobre o sucesso decorrentes da escolha da profissão certa.”
- B) “[Eu] Falei que a realização profissional não é uma coisa tão relativa assim, pois seriam as mesmas, para você e para mim, a expectativa sobre o sucesso decorrente da escolha da profissão certa.”
- C) “[Eu] Falei que a realização profissional não é uma coisa tão relativa assim, pois seria a mesma, para você e para mim, a expectativa sobre o sucesso decorrente da escolha da profissão certa.”
- D) “[Eu] Falei que a realização profissional não é uma coisa tão relativa assim, pois seria as mesmas, para você e para mim, a expectativa sobre o sucesso decorrente da escolha da profissão certa.”

10. Considere o texto a seguir.



Disponível em: <https://www.google.com.br/search>. Acesso em 04 de setembro de 2018.

Marque a opção na qual todas as palavras estão grafadas em consonância com o Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, com vigência obrigatória a partir de 1º de janeiro de 2016, e que a ortografia se justifica pela mesma regra das palavras apresentadas no segundo quadrinho da tirinha.

- A) Chapéus – papéis – heróis – Piauí.
- B) Androide – alcateia – estreia – joia.
- C) Feiura – bocaiuva – saúde – saída.
- D) Enjoo – veem – perdoo – assembleia.

QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA PROFESSOR PEDAGOGO, PROFESSOR-PEDAGOGO

11. Na perspectiva da Epistemologia Genética do suíço Jean William Fritz Piaget, a maneira pela qual o sujeito cognoscente relaciona-se com o mundo objetivo e dele apreende, reflexivamente, informações sobre sua ação diante dos diversos objetos de conhecimento com os quais interage ao longo de toda a sua vida é denominada de:
- Abstração Empírica.
 - Abstração Reflexiva por Condicionamento Operante.
 - Abstração Empírica por Condicionamento Operante.
 - Abstração Reflexiva.
12. De acordo com a Psicologia Histórico-Cultural do bielorrusso Lev Semyonovich Vygotsky, o funcionamento psicológico do ser humano resulta dos encadeamentos recíprocos entre quatro importantes Planos Genéticos: (i) a Filogênese; (ii) a Ontogênese; (iii) a Sociogênese, e; (iv) a Microgênese. Sobre a Ontogênese, é correto afirmar que:
- diz respeito à história da espécie humana, delineando limites e possibilidades para o funcionamento psicológico do ser humano em estreita relação com a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDPr).
 - concerne à história cultural do meio no qual o indivíduo está inserido, reverberando as imprescindíveis interações com os processos de mediação simbólica próprios à Filogênese.
 - refere-se à história do indivíduo da espécie humana, destacando que, para cada espécie, há um caminho de desenvolvimento que está diretamente relacionado à Filogênese.
 - alude aos aspectos mais microscópicos do desenvolvimento humano, ressaltando o fato de que cada fenômeno psicológico tem sua própria história.
13. Mediante o construto teórico de Enrique Pichon-Rivière, há, em todo processo de aprendizagem humana, a existência de três momentos sequenciais que colaboram para o desenvolvimento do aprender. Diante dessa afirmativa, a sequencialidade dos três momentos aludidos por esse autor são:
- (1º) Perceptivo; (2º) Assimilativo; (3º) Acomodativo.
 - (1º) Confusional; (2º) Discriminação; (3º) Integração.
 - (1º) Assimilativo; (2º) Acomodativo; (3º) Equilibrativo.
 - (1º) Generativo; (2º) Discriminativo; (3º) Organizativo.
14. A noção de “aprendizagem significativa”, elaborada por David Ausubel, vem contribuindo para um melhor entendimento sobre como ocorre o processo de aprendizagem, trazendo, por extensão, importantes implicações para a melhoria das estratégias didático-pedagógicas direcionadas à promoção de relações funcionais entre o aprendente, o ensinante e a aprendizagem. No âmago de sua teoria, esse autor sustenta, ainda, a existência de dois fatores primordiais para a ocorrência de uma aprendizagem verdadeiramente significativa. Com base nesse pensamento, os fatores necessários à emergência da aprendizagem significativa são:
- A disposição do aluno para aprender e o material didático utilizado, o qual deve apresentar-se psicologicamente significativo e logicamente compreensível para o aluno.
 - A atmosfera socioeducacional que estimule a troca de experiências e a condução crítico-reflexiva do professor como responsável pela construção da aprendizagem.
 - A saúde psicológica do aluno nas diferentes esferas da vida social nas quais está inserido e a existência de material didático diversificado.
 - A disciplina intelectual do aprendente e a capacidade mediadora do professor em expor e em analisar criteriosamente o objeto de conhecimento.

15. No que se refere ao objeto de estudo da Pedagogia, é correto afirmar que:
- A) seu objeto de estudo visa ao entendimento global e intencionalmente dirigido dos problemas educativos informais, formais e não formais. Para isso, dialoga com os aportes teóricos oriundos das ciências da educação, transformando, por conseguinte, as contribuições delas provenientes em saberes especificamente pedagógicos.
 - B) seu objeto de estudo visa ao entendimento global e intencionalmente dirigido dos problemas educativos que se desdobram apenas no ambiente escolar. Para isso, dialoga com os aportes teóricos oriundos das ciências da educação, as quais tomam a escola como elemento de estudo para desenvolver teorias didático-pedagógicas.
 - C) seu objeto de estudo visa ao entendimento global e intencionalmente dirigido dos problemas educativos ocorrentes na vida social em sua totalidade. Para isso, dialoga com os aportes teóricos oriundos dos estudos psicopedagógicos, os quais oferecem os mais adequados direcionamentos para a prática educativa escolar.
 - D) seu objeto de estudo visa ao entendimento global e intencionalmente dirigido dos problemas educativos formais e não formais. Para isso, dialoga com os aportes teóricos oriundos das ciências da educação, transformando-os em saberes especificamente pedagógicos.
16. Toda organização necessita de um plano de trabalho que indique os objetivos e os meios para sua execução, visando a superar, com isso, a improvisação e a falta de rumo. No que concerne à organização escolar, tem-se o Projeto Político Pedagógico, que propõe, como a própria nomenclatura faz crer, uma direção política e pedagógica ao trabalho escolar de modo a consubstanciar a dimensão organizativa das atividades de gestão, de ensino e de aprendizagem. Com base nessa perspectiva, o principal desdobramento do planejamento escolar é:
- A) O currículo, pois este se configura como o núcleo mais central e mais estruturante da função da escola.
 - B) O conselho gestor, tendo em vista que não há a possibilidade de planejamento sem que haja especialistas para conduzi-lo.
 - C) O conselho escolar, uma vez que as decisões mais importantes quanto à função social da escola são provenientes desse espaço.
 - D) A definição de objetivos de ensino e de aprendizagem que atendam às exigências dos principais exames nacionais de avaliação.
17. É bastante comum, no espaço concreto das relações escolares, uma certa confusão epistemológica sobre o entendimento e as diferenças entre aquilo que é considerado didático e aquilo que é considerado pedagógico. Partindo dessa afirmativa, é correto afirmar que o aspecto didático se refere, especificamente,
- A) à reflexão sobre as principais teorias e práticas que sustentam a Pedagogia como ciência da e para a educação.
 - B) à análise sobre as teorias que fomentam a criação de políticas educacionais voltadas para a formação de professores.
 - C) à teoria e à prática do ensino e da aprendizagem, considerando o ensino como uma modalidade de trabalho pedagógico.
 - D) à prática do ensino e da aprendizagem, considerando o ensino como o núcleo articulador de todo o processo educativo formal.

18. De acordo com a Epistemologia Genética do suíço Jean William Fritz Piaget, um novo conhecimento só é efetivamente construído quando ocorre um desequilíbrio nas estruturas cognitivas já acomodadas pelo sujeito cognoscente, de modo que esse estado intelectual conflitivo o impulsiona a buscar, ativamente, as respostas mais adequadas para solucionar as dificuldades de assimilação colocadas pela nova experiência de conhecimento. A partir dessa perspectiva, é papel da mediação didático-pedagógica em sala de aula:
- A) Promover momentos de ensino e de aprendizagem valorizadores da revisão dos conhecimentos já acomodados, de modo a estimular uma aprendizagem cada vez mais significativa no sentido de consolidar o que já foi aprendido pelos estudantes.
 - B) Promover momentos de ensino e de aprendizagem valorizadores de conflitos cognitivos, de modo a estimular novos processos de assimilação, de acomodação e de equilíbrio, visando à construção de novos esquemas de inteligência nos estudantes.
 - C) Promover momentos de ensino e de aprendizagem que evitem o conflito cognitivo, tendo em vista que a desestruturação dos esquemas de pensamento desencadeiam processos de não aprendizagem nos estudantes.
 - D) Promover momentos de ensino e de aprendizagem baseados em evidências concretas, pois estas são estratégias metodológicas bastante adequadas para o desenvolvimento das estruturas cognitivas dos estudantes e de suas aprendizagens.
19. A perspectiva interdisciplinar por ser compreendida como:
- A) Um movimento que oportuniza a construção de um conhecimento por meio das contribuições de diferentes disciplinas, caracterizando-se como um conhecimento multidisciplinar enraizado em cada disciplina envolvida no processo de interdisciplinaridade.
 - B) Um movimento epistemológico semelhante à transdisciplinaridade, por meio do qual o contributo de cada disciplina constitui condição precípua para a produção de um conhecimento integralizador das diferentes dimensões analíticas de um fenômeno da realidade natural ou social.
 - C) Um movimento que oportuniza a construção de um conhecimento mais integral, que, embora tenha surgido a partir das contribuições de diferentes disciplinas, não pertence a nenhuma delas, sendo, por isso mesmo, um conhecimento assentado em novas bases epistemológicas.
 - D) Um movimento epistemológico que se propõe a analisar a realidade natural ou social por meio de um prisma multidisciplinar, em que o papel de cada disciplina é importante para a visualização dos múltiplos fatores envolvidos na reflexão de problemas de ensino e de aprendizagem.
20. No que se refere ao papel social da escola sustentado pela tendência pedagógica "Crítico-Social dos Conteúdos", é correto afirmar:
- A) Educar o estudante para uma participação crítico-atuante na sociedade por intermédio da difusão de conhecimentos.
 - B) Educar intelectual e moralmente o estudante para que este reconheça suas funções e seus papéis no interior da sociedade em que vive.
 - C) Educar para a explicação da realidade natural ou social, valorizando, para isso, o desenvolvimento de uma postura científica.
 - D) Educar o estudante para exercer suas atividades de trabalho de maneira responsável e cidadã.

21. O Art. 23 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN), nº 9.394/96, define as formas de atendimento na rede escolar quando afirma:

“A educação básica poderá organizar-se em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não-seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar”.

Diante disso, e considerando o ensino formal, os regimes dessas organizações coexistem e flexibilizam-se para atender à escola no que diz respeito ao

- A) à reorganização do trabalho do trabalho docente no âmbito das práticas didático-pedagógicas por ele realizadas na escola.
- B) cumprimento das ofertas exigidas pela estrutura curricular da escola, bem como dos princípios administrativos do Projeto Político Pedagógico.
- C) cumprimento em torno daquilo que for definido por ensino, seja em seus aspectos formais e não formais, seja em seus aspectos informais.
- D) atendimento de determinadas populações ou grupos de educandos em suas peculiaridades e especificidades.

22. Os estudos mais recentes sobre currículo (final do séc. XX e início do séc. XXI) direcionam sua orientação para preparação do educando, para a transformação e para a democracia, contrapondo o modelo tecnocrático e humanista.

Marque a alternativa que representa o pensamento de Paulo Freire com relação ao currículo humanista clássico.

- A) Seu estado clássico permite a unificação dos contextos de aprendizagens.
- B) Sua condição clássica não dialoga com o cotidiano da classe popular.
- C) Por ser clássico e humanista, torna-se humanitário.
- D) É um currículo erudito pautado nas questões básicas da educação

23. Leia a sentença:

“Deve-se diminuir as fronteiras que existem no ensino entre o conhecimento escolar acadêmico e o conhecimento do cotidiano” (Tomaz Tadeu, 2015, 3ª ed).

Considerando o papel do professor no âmbito da gestão democrática e o que expressa o pensamento de Tomaz Tadeu (2015), podemos afirmar que o papel do professor pedagogo é do profissional que no exercício de sua função, no âmbito escolar, procura:

- A) ampliar espaços de coordenação e supervisão das ações docentes e discentes que estão no interior da escola.
- B) elaborar o Projeto Político Pedagógico para diminuir a distância existente entre o cotidiano dos alunos e seus conhecimentos prévios.
- C) gerenciar, enquanto Educador coordenador, as ações pedagógicas conforme regimento interno da escola.
- D) assumir práticas sociais democráticas, para mediar a efetivação do Projeto Político Pedagógico, considerando os diversos saberes presentes na escola.

- 24.** A gestão democrática está contemplada na Meta 7 do Plano Nacional de Educação PNE/2014, com a seguinte definição:

Meta 7- fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as seguintes médias nacionais para o Ideb: [...] 7.16) apoiar técnica e financeiramente a gestão escolar mediante transferência direta de recursos financeiros à escola, garantindo a participação da comunidade escolar no planejamento e na aplicação dos recursos, visando à ampliação da transparência e ao efetivo desenvolvimento da gestão democrática; (BRASIL, 2014, p. 61).

Assinale a alternativa correta.

As estratégias que têm consonância com a vinculação da gestão com a qualidade do ensino são:

- A) Os custos com a educação, o IDEB como avaliação no ensino médio, a organização dos planos anuais e a mediação.
 - B) A participação da comunidade nos gastos da escola, os recursos para as atividades práticas do ensino fundamental e a gestão no modelo do gerencialismo.
 - C) A avaliação em larga escala na educação básica, o aporte financeiro, o planejamento participativo e o controle social.
 - D) A participação coletiva no planejamento das etapas de ensino infantil e fundamental, a supervisão da comunidade na gerência da escola, e a fiscalização das ações pedagógicas desenvolvidas na escola.
- 25.** Em todo o país, ações foram desenvolvidas em prol da implantação e do fortalecimento dos Conselhos Escolares. Muitos sistemas de ensino definiram as suas normas de gestão democrática do ensino público de acordo com as suas peculiaridades (conforme orienta a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB). Os Conselhos Escolares foram criados como estratégia de gestão democrática na educação pública. Marque a alternativa que apresenta as atribuições do Conselho Escolar no âmbito das escolas públicas brasileiras.
- A) Ser normativo, personificado, expressivo e controlador
 - B) Ser deliberativo, consecutivo, fiscal e mobilizador.
 - C) Ser consecutivo, normativo, divulgador e analisador
 - D) Ser fiscal, corretivo, divulgador e controlador
- 26.** A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a partir de 1996, determina a obrigatoriedade de toda instituição de ensino do país construir seu Projeto Político Pedagógico (PPP) como instrumento de educação democrática. Nessa perspectiva, escolha a alternativa que demanda o papel do PPP na escola.
- A) Proporciona proposta pedagógica coletiva, autonomia na escola, flexibilização do planejamento escolar e gestão compartilhada.
 - B) Determina a elaboração compartilhada das decisões financeiras e das práticas escolares que forem desenvolvidas apenas com as crianças na faixa etária dos 4 aos 14 anos.
 - C) Proporciona a autoridade dos gestores escolares para decidir de forma coercitiva com a comunidade docente e discente.
 - D) Desenvolve ações que determinam o processo de avaliação para promoção acadêmica com responsabilidades individuais dos educandos.

- 27.** Miguel G. Arroyo é um dos autores que têm se preocupado com o currículo e os sujeitos envolvidos na ação educativa: educandos e educadores. Arroyo tem ressaltado, em estudos, diversos aspectos, tais como: a importância do trabalho coletivo na educação para a construção de parâmetros de ação pedagógica. Nesse sentido, afirmamos que o planejamento e as práticas pedagógicas superam a execução do material didático, valorizando saberes e conhecimentos dos educandos. Nesse sentido, é correto afirmar que:
- A) As práticas pedagógicas devem ser um cumprimento exclusivo à produção dos materiais didáticos.
 - B) A prática pedagógica nas ações do pedagogo na escola é exclusivamente executar as ações didáticas para auxiliar tecnicamente o ensino-aprendizagem.
 - C) O fazer pedagógico destina-se a cumprir as ações materializadas nos documentos oficiais do MEC.
 - D) O fazer pedagógico deve ser compreendido como um fazer reflexivo, coletivo e inclusivo.
- 28.** A palavra currículo é muito familiar a todos que trabalham nas escolas e nos sistemas educacionais. Diferentes concepções refletem diferentes compromissos e posições teóricas. Cabe ressaltar que as discussões curriculares inevitavelmente recaem sobre questões relativas ao conhecimento, à verdade, ao poder e à identidade. O currículo compreendido como identidade, espaço, território, saber e relação de poder numa visão multiculturalista pertence a concepção
- A) Tradicionalista.
 - B) Pós-crítica.
 - C) Fundamentalista.
 - D) Tecnicista.
- 29.** Os saberes e as práticas socialmente construídos são a origem dos conhecimentos escolares. Quando se define ressignificar a prática pedagógica no trabalho curricular da escola, compreende-se que:
- A) a relevância no conhecimento intelectual do educando se restringe às funções dos conhecimentos tecnológicos do mundo contemporâneo.
 - B) a autoavaliação é necessária apenas para o educando já que ele é o sujeito aprendente do processo.
 - C) a busca de novas abordagens de conhecimentos para compreender que a prática pedagógica está num contexto social e político e, portanto, se integra a uma teia de relações que deve ser dialogada nas formas democráticas e emancipatórias.
 - D) a prática reflexiva do professor é um paradigma social e, portanto, pode se realizar num processo individualizado.
- 30.** A literatura no campo da educação defende que planejar é pensar sobre aquilo que existe, sobre o que se quer alcançar e com que meios se pretende agir. Considerando os elementos estruturantes do planejamento de ensino, assinale a alternativa correta.
- A) Diagnóstico; Objetivos; Conteúdos; Metodologia; Acompanhamento e Avaliação.
 - B) Diagnóstico; Conhecimentos prévios; Sondagem e Avaliação.
 - C) Metas; Estratégias; Sondagem e Projetos.
 - D) Diagnóstico; Material Didático; Avaliação e Resultados.